

Um “elefante branco” nas dunas de Natal? Uma análise pós-desenvolvimentista dos discursos acerca da construção da Arena das Dunas¹

André Luiz Maranhão de Souza Leão

Universidade Federal de Pernambuco / Programa de Pós-graduação em Administração Recife / PE – Brasil

Bruno Rafael Torres Ferreira

Universidade Federal de Pernambuco / Programa de Pós-graduação em Administração Recife / PE – Brasil

Victor Pessôa de Mélo Gomes

Universidade Federal de Pernambuco / Departamento de Ciências Administrativas Recife / PE – Brasil

Uma das principais controvérsias relativas à realização da Copa do Mundo no Brasil diz respeito à construção de novos estádios, sobretudo aqueles indicados como potenciais “elefantes brancos”, como é o caso da Arena das Dunas, em Natal. O presente trabalho teve por objetivo avaliar os argumentos que constituem os diferentes discursos acerca da construção da Arena das Dunas. Para tal, acessamos três posições discursivas sobre o assunto: dos organizadores, da imprensa e da sociedade civil. Os dados foram coletados por meio de entrevistas, observação direta e documentos. O método adotado foi a arqueologia foucaultiana e sua análise de discurso. Como lente teórica, adotamos a teoria do pós-desenvolvimento. Nossos achados apontam para duas formações discursivas antagônicas: uma favorável e outra contestadora ao investimento feito na construção da arena.

PALAVRAS-CHAVE: Copa do Mundo; Arena das Dunas; análise de discurso foucaultiana; teoria do pós-desenvolvimento; pós-estruturalismo.

Un “elefante blanco” en las dunas de Natal? Un análisis post-desarrollista de los discursos la cerca de la construcción de la Arena das Dunas

Una de las mayores controversias en relación con el logro de la Copa del Mundo en Brasil se refiere a la construcción de nuevos estadios, especialmente los que se señalan como posibles “elefantes blan-

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7612151913>

Artigo recebido em 11 jul. 2015 e aceito em 16 jun. 2016.

¹ A realização deste trabalho só foi possível graças ao apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).



cos”, como el Arena das Dunas en Natal. Este estudio tuvo como objetivo evaluar los argumentos que constituyen los diferentes discursos sobre la construcción de la Arena das Dunas. Para esto, accedemos a tres posiciones discursivas sobre el tema: la de los organizadores, de la prensa y de la sociedad civil. Los datos fueron colectados a través de entrevistas, observación directa y documentos. El método utilizado fue la arqueología de Foucault y su análisis del discurso. Como lente teórica, adoptamos la teoría del post-desarrollo. Nuestros resultados apuntan a dos formaciones discursivas antagónicas: una favorable y otra contestadora de la inversión hecha en la construcción de la Arena.

PALABRAS CLAVE: Copa del Mundo; Arena das Dunas; análisis del discurso de Foucault; teoría del post-desarrollo; post-estructuralismo.

A “white elephant” on Natal’s dunes? A post-developmental analysis of the discourses surrounding the construction of the *Arena das Dunas*

One of the big controversies surrounding the holding of the World Cup soccer finals in Brazil involved the construction of new stadiums, especially those considered as potential “white elephants”, such as the *Arena das Dunas* in Natal. The purpose of this study was to evaluate the arguments that constituted the different discourses relating to the construction of the *Arena das Dunas*. To this end, we looked at three different discursive positions on this subject: those of the organizers of the event, those of the media and those of civil society. The data was obtained through interviews, direct observation and documents. The method adopted was Foucauldian archeology and its discourse analysis. In opting for a theoretical perspective, we adopted post-development theory. Our findings pointed to two opposing discursive formations: one favorable and the other contrary to the investment made in the construction of the stadium.

KEYWORDS: World Cup; Arena das Dunas; Foucauldian discourse analysis; post-development theory; post-structuralism.

1. Introdução

O Brasil foi escolhido como sede da Copa do Mundo 2014 sob a promessa, apresentada pela Fédération Internationale de Football Association (Fifa) e pelo governo brasileiro, de que o evento traria melhorias e deixaria um positivo legado ao país (Langoni, 2013). Ao longo da preparação do país para o evento, no entanto, tal promessa foi vista com cautela por alguns setores da sociedade (Almeida et al., 2015); e, entre as obras realizadas para a Copa no país, a construção das arenas foi uma das mais criticadas (Marques, 2013; Gonçalves, 2013).

A escolha das cidades-sede também envolveu controvérsias, sobretudo pelo fato de o governo ter pressionado a Fifa para incluir um número maior de sedes do que o convencional. A Fifa previa a utilização de oito a 10 cidades para a realização dos jogos, enquanto o governo cogitava a inclusão de 17. Por fim, optou-se por um total de 12 cidades, sob a justificativa de que tal número estaria condizente com as proporções geográficas do território brasileiro e que, com a realização da Copa em todas as regiões do país, a identidade nacional estaria mais bem representada (Agência Estado, 2013).

Em 2009 foi feito o anúncio das cidades-sede, sendo Natal uma das escolhidas. Ao longo dos preparativos para receber os jogos, a cidade apresentou diversos problemas em seu planejamento. Em relação à construção das instalações, a cidade foi, em diferentes momentos, criticada pelo secretário-geral da Fifa, Jérôme Valcke, que alertava para os atrasos nas obras e pedia comprometimento dos organizadores (Brasil, 2014). Em 2012 e 2013, em análise feita pelo Instituto Ethos, com o objetivo de medir o grau de transparência dos gastos públicos com a organização do evento, Natal apareceu nas últimas posições entre as cidades-sede avaliadas (Jogos Limpos, [2014]).

Uma das críticas mais contundentes à escolha da cidade como sede concerne à construção de um novo estádio para a realização dos jogos da Copa do Mundo, a Arena das Dunas. Para justificá-la, o Ministério do Esporte defendeu — a partir das impressões de visitantes nos eventos inaugurais do estádio — que a construção da arena ajudaria a impulsionar o futebol local e que os clubes da cidade garantiriam seu uso (Ministério do Esporte, 2014). Argumenta-se, no entanto, que as dimensões da arena não condizem com a realidade da cidade: em 2015, nos jogos realizados na Arenas das Dunas válidos pelo Campeonato Potiguar (nove jogos) e pela Copa do Nordeste (quatro jogos), a média de público foi de 4.273 e 2.822 pagantes, respectivamente; em 2016, por sua vez, a arena teve média de público no campeonato estadual (10 jogos) de 5.941 pagantes e, no campeonato regional (três jogos), 2.962 (Sr. Gool, 2016).

A viabilidade financeira do projeto é outro ponto discutido. Para suprir os custos de manutenção do estádio, o governo planejou criar parcerias com a iniciativa privada e realizar eventos diversos que impulsionariam a economia local (Governo do Estado do Rio Grande do Norte, 2013). Entre outubro de 2014 e maio de 2016, foram realizados 15 eventos privados e 62 eventos públicos de entretenimento, como shows e feiras (Arena das Dunas, 2016).

Além de críticas feitas pela imprensa, parte da população de Natal não acredita que o empreendimento possa trazer melhorias para as suas vidas (O Jornal de Hoje, 2014). Desse modo, ainda que representantes do governo defendam a importância econômica e social do estádio, parece haver uma percepção de que a Arena das Dunas é um mero “elefante branco”, cuja utilidade pública após a Copa do Mundo é questionada (Resende, 2014).

Os aspectos aqui apresentados indicam que a construção da Arena das Dunas foi baseada em aspectos políticos e promessas que não têm se verificado na prática, gerando visões distintas entre entidades ligadas à organização do megaevento na cidade, mídia e sociedade. Assim, buscamos compreender os argumentos empregados por esses agentes na composição de seus discursos com relação à construção do estádio e sua efetividade na promoção de desenvolvimento econômico e social. Com base nisto, norteamos-nos pela seguinte pergunta de pesquisa: *que argumentos constituem os discursos acerca da construção da Arena das Dunas?*

Como justificativa para a realização desta pesquisa, indicamos a questão dos legados deixados pela realização da Copa do Mundo. Em todo o período de preparação do país para o evento esteve presente a ideia de que as obras realizadas nas cidades-sede justificavam os investimentos realizados. Segundo o governo federal, bem como os estaduais e municipais das cidades-sede, os legados girariam em torno da infraestrutura esportiva e urbana, da exposição do país e do incremento do turismo. A construção das arenas, particularmente, foi justificativa

pela chegada ao país de um novo modelo de estádios (Souto e Torres, 2010), bem como pela possibilidade de novos negócios voltados para o futebol (Fernandes, 2013). Por outro lado, alguns estudos já fazem críticas à organização de megaeventos no país e, principalmente, ao uso do conceito de legado para justificativa e legitimação dos altos investimentos, que “acaba por esconder, da população em geral, os possíveis impactos negativos que advêm da sua realização” (Belmiro e Carvalho, 2014:394). Além disso, ressaltamos como justificativa o fato de o fenômeno em questão, o cenário político-econômico no qual está inserida a realização da Copa do Mundo e a presença de diversos agentes estão alinhados aos estudos sobre administração pública e parcerias público-privadas (PPP). Tal cenário pode revelar, entre outras coisas, questionamentos acerca dos legados prometidos pela organização do evento no país, como mostram estudos sobre os impactos econômicos e sociais (e.g., Giampiccoli e Nauright, 2010; Molloy e Chetty, 2015) e acerca da produção da imagem (Maguire, 2011) da África do Sul, país-sede da Copa do Mundo de 2010.

2. Administração pública

Um dos modelos utilizados na gestão pública contemporânea, o New Public Management (NPM) tem sido o modelo adotado nas principais reformas aplicadas globalmente, cuja ênfase recai na performance dos atores públicos em termos de eficiência e qualidade, num processo similar ao empregado nas empresas privadas (Ashworth et al., 2013). No Brasil, as últimas décadas viram uma tentativa de implantação de princípios da NPM na administração pública nacional. A partir de 1980 passou-se, acompanhando a tendência mundial, à adoção de princípios de governança corporativa, como controle público e *accountability* (Benedicto et al., 2013). Todavia, esse modelo ainda carece de meios eficazes para pôr em práticas esses princípios. Assim, novas formas de gerir a máquina pública surgem, exaltando uma visão sistêmica, que integre os diversos atores sociais no processo de gestão pública (Klering e Porsse, 2014).

O modelo sistêmico de administração pública, de modo descentralizado, já vem sendo utilizado em alguns ambientes do território brasileiro, com resultados satisfatórios (e.g., Angnes et al., 2013; Freitas et al., 2012). Percebe-se, por meios desses estudos, que a participação popular tem efeitos positivos quando equacionada na elaboração das políticas promovidas pelo Estado, criando sentimento de pertença e emancipação das capacidades locais (Freitas et al., 2012). Ao fugir da lógica centralizadora do NPM para tendências mais participativas, passou-se a dar maior ênfase aos segmentos que estão além do setor público, como as entidades privadas e a população, e as relações que se podem construir entre estes, num processo de *networking* (Ashworth et al., 2013; Kjaer, 2011). Assim, experiências de governança local são incentivadas, com aberturas de canais institucionais e participativos, que visem atrair a população, proporcionar maior autonomia aos governos locais e garantir maior sinergia entre as esferas de decisão (Lima, 2014; Kjaer, 2011; Freitas et al., 2012; Angnes et al., 2013). Projetos desse tipo também foram feitos em alguns países, com resultados mistos, no qual houve melhora da prestação dos serviços públicos por meio da descentralização; porém foram perce-

bidas piores da autonomia e concentração de controle ao se tentar diluir as responsabilidades públicas para os governos locais (Awortwi, 2011).

Em torno desse processo de descentralização, uma prática que se tornara recorrente no país — e que fora a base para a construção das arenas, por exemplo — foi a constituição de parcerias público-privadas (PPP). Por definição de papéis, o ente privado participa, ou efetivamente realiza, um serviço público, em acordo contratual com o ente privado, dividindo riscos e responsabilidades. Essa cooperação pressupõe um acordo mútuo, no qual deverão ser satisfeitos os serviços públicos a serem prestados, e os interesses privados em realizá-los (Brinkerhoff e Brinkerhoff, 2011). Sua utilização tem sido bastante positiva em economias bastante diversas (Brinkerhoff e Brinkerhoff, 2011; Yang e Hou, 2013); no entanto, as PPP apresentam situações negativas e de discussão, que giram em torno da distribuição das responsabilidades e dos riscos associados entre as partes envolvidas na celebração dos acordos (Lima e Coelho, 2015), como também a interferência de grupos de interesses na configuração de contratos (Fernandez et al., 2014).

3. Teoria do pós-desenvolvimento

Como base para interpretação dos nossos achados, utilizamos a teoria do pós-desenvolvimento. Trata-se de uma abordagem inserida nas discussões da antropologia do desenvolvimento, de matriz pós-estruturalista, numa perspectiva pós-colonialista e com forte influência foucaultiana. Seu surgimento deriva de um debate crítico, promovido por diferentes perspectivas das ciências sociais sobre o desenvolvimento planejado (Radomsky, 2011).

O pós-desenvolvimento se firma, a partir do final da década de 1980, nos estudos realizados por Esteva (1987), Sachs (1992), Escobar (1995) e Bawtree e Rahnema (1997). Contribuições para o enriquecimento da abordagem também foram feitas por Ferguson (1990), Latouche (1993) e Rist (1997). Muitos dos teóricos pós-desenvolvimentistas realizaram seus trabalhos junto a populações indígenas e movimentos sociais de regiões subdesenvolvidas, a exemplo de Arturo Escobar, na Colômbia; Gustavo Esteva, no México; e James Ferguson, em Lesoto.

A crítica pós-desenvolvimentista reside na forma como o modelo de desenvolvimento planejado pelo Ocidente, a partir da segunda metade do século XX, privilegiou uma visão eurocêntrica e homogênea de sociedade (Radomsky, 2011; Dinerstein e Deneulin, 2012). Em seu modo de ação, essa lógica desenvolvimentista assume que os países ocidentais ditos desenvolvidos possuem a *expertise* necessária para conduzir o desenvolvimento dos demais países “subdesenvolvidos”, ou “do Sul” (Justen e Moretto Neto, 2013), que passam a agir por meio de agências e organismos internacionais orientados por aqueles (Bruno e Guerrini, 2011; Pogodda, 2014). Ocorre, portanto, uma abordagem verticalizada, na qual a cultura eurocêntrica é, sob o disfarce da modernidade, imposta às localidades sob a forma de tecnologia e mercadorias, sem considerações à cultura local (Escobar, 1995). Assim, a teoria do pós-desenvolvimento busca desconstruir o discurso de um modelo de desenvolvimento universal e

suas formas constitutivas de poder, cujo fundamento arvora-se no utilitarismo e crescimento econômico em termos mercadológicos (Latouche, 2014; Escobar, 2010).

Outro aspecto central da abordagem é o questionamento do papel do Estado como planejador do progresso, cuja práxis vem, em grande medida, acompanhada de interesses personalistas e da inobservância às demandas sociais (Radomsky, 2013; Justen e Moretto Neto, 2013). De uma perspectiva micro, argumenta-se que a forma como se dá o planejamento desenvolvimentista leva à sujeição do indivíduo à presença de normas uniformizantes. Isso ocorre sob o pretexto da coletividade e, em consequência, adoção de modelos restritivos e excludentes (Escobar, 1995, 2010). Tal situação conduz ao apagamento da diversidade, num processo que termina por destituir o sujeito de sua autonomia (Escobar, 1995).

Os teóricos pós-desenvolvimentistas criticam o modelo de desenvolvimento planejado pela sua violência estrutural, que marginaliza formas de conhecimento tradicionais, manipula a cultura local ao sabor de suas ambições e promove a destruição ambiental (Daskon e McGregor, 2012; Pogodda, 2014). Com isso, buscam apontar críticas ao modelo de desenvolvimento sobejamente utilizado e apresentar propostas que possam guiar novos modos de desenvolvimento centrados em aspectos humanos e locais (Escobar, 2010).

Nesse âmbito, os trabalhos de Arturo Escobar tornam-se fundamentais na medida em que propõem uma nova visão de modernidade ao mesmo tempo que discutem particularmente os problemas da América Latina. Seu primeiro grande estudo (Escobar, 1995) focou a Colômbia, seu país natal, e foi seguido por observações subseqüentes da Bolívia, Venezuela e Equador (Escobar, 2010). Escobar foi amplamente influenciado pela dinâmica do discurso e representação de poder de Michel Foucault, como também por autores pós-colonialistas que denunciaram a imposição do discurso ocidental em diferentes localidades e estamentos, como Edward Said, Valentin-Yves Mudimbe, Chandra Mohanty e Homi Bhabha. Para o autor, a própria noção de “Terceiro Mundo” é um construto discursivo daqueles que desejam promover o desenvolvimento. O desenvolvimento passa a ser visto, assim, como uma necessidade social, e a realidade passa a ser colonizada por ele (Escobar, 1995).

Diversas críticas foram feitas ao pós-desenvolvimento (Pieterse, 2000; Andrews e Bawa, 2014). O ponto central delas revolve na ênfase romântica que se dá às comunidades locais e tradições locais (Horner, 2013), gerando uma forte dicotomia na qual a modernização é completamente rechaçada, passando-se a prescrever um antidesenvolvimento perene (Kippner, 2010). A proposta pós-desenvolvimentista, no entanto, não encerra em seus objetivos o fim do desenvolvimento (Lummis, 1994; Pieterse, 2000). A defesa que Escobar faz não é, portanto, da eliminação do desenvolvimento, mas de formas de valorização e autonomia de desenvolvimento que respeitem a identidade local em termos de cultura, economia e ecossistema (Escobar, 2012), migrando da ótica eurocêntrica e universal de progresso para uma que considere diferentes possibilidades de desenvolvimento, o que o autor chama de alternativas ao desenvolvimento ou alternativas à modernidade (Escobar, 1995, 2010). Sob esse aspecto, ao expressar alternativas, Escobar não apenas advoga o fim de um paradigma, mas reafirma a possibilidade de criação de modernidades plurais, que sejam obras da episteme e da realidade locais, de maneira que tais alternativas ofereçam melhores formas de proteger (e dignificar) a vida no planeta (Escobar, 2010).

4. Procedimentos metodológicos

O presente estudo é caracterizado como uma pesquisa do tipo qualitativa e de perspectiva crítica de corrente pós-estruturalista. Além disso, a pesquisa adota um caráter indutivo, uma vez que iniciamos a investigação sob uma lente epistemológica definida, mas apenas adotamos uma teoria em específico a partir do andar da análise (Leão, Mello e Vieira, 2009), como será destacado.

Como método, adotamos a análise de discurso foucaultiana, com base em sua analítica arqueológica, que se propõe à descoberta das condições de possibilidade de certos saberes (Foucault, 2014). Tal abordagem se debruça sobre discursos de forma a compreender certas formações ali presentes, a partir da identificação de seus enunciados. Foucault (2014) apresenta as formações discursivas como grupo de enunciados, dotados de funções, que seguem certas regras. Essa definição revela as categorias analíticas trabalhadas pelo filósofo, das quais passaremos a tratar, já traduzindo como são trabalhadas em nossa pesquisa (quadro 1).

Quadro 1
Categorias analíticas (definições)

Conceito	Descrição
Enunciados	São funções de existência que pertencem aos signos, não se tratando de uma estrutura ou de certas unidades, mas de funções que cruzam domínios de estruturas e análises, revelando temas concretos, delineados num tempo e num espaço. Assim, apesar de se referir a signos, não encontramos os enunciados em signos ou agrupamentos de signos particulares. Por outro lado, os enunciados podem não ser identificados de forma isolada, uma vez que é comum que haja relações entre enunciados.
Função enunciativa	Indica que o enunciado “age” de certa maneira: em vez de ser encontrado na gramática ou na lógica, localiza-se nos espaços de diferenciação do discurso, produzindo a própria diferença; em vez de ser proferido por um sujeito da enunciação, encontra-se nas diferentes vozes de uma dada posição de subjetividade; coexiste num campo associado com outros enunciados; não se refere a uma substância, mas a uma materialidade, com inúmeras possibilidades de uso.
Regras de formação	As formações discursivas seguem certas regras de formação, que são existência, coexistência, manutenção, modificação e desaparecimento. Foucault (2014) apresenta quatro regras de formação: os <i>objetos</i> , que são definidos pelos lugares, delimitações e especificações dos enunciados; as <i>modalidades enunciativas</i> , que se referem ao estilo, à maneira como os sujeitos, a partir de sua posição, proferem enunciados; os <i>conceitos</i> , que dizem respeito a como o sentido atribuído a certas noções é sempre delineado num campo enunciativo; por fim, as <i>estratégias</i> , dizem respeito a como o discurso é guiado por certas ideias, temas, teorias, que determinam seus pontos de difração (incompatibilidade e equivalência) e revelam as escolhas do que foi integrado ao discurso e as funções desse discurso sobre um campo de práticas não discursivas.
Formação discursiva	Os agrupamentos de enunciados que estabelecem as formações discursivas passam pela maneira como as funções enunciativas possibilitam as condições dessas regras. Foucault (2014) entende que os discursos estão sempre dispersos. A análise do discurso, no entanto, propicia que entendamos o discurso a partir de certa regularidade, identificável em suas formações.

Fonte: Baseado em Foucault (2014).

Nossa análise tem início pela identificação de enunciados, seguida de possíveis relações entre eles. Essas relações foram de dois tipos, às quais denominamos síncronas, referentes a enunciados mutuamente explicativos — para os quais usamos retas; e incidentes, referentes a enunciados que explicam outros — para os quais usamos setas. Esse procedimento já nos sensibiliza quanto às funções enunciativas, que são escrutinadas mais atentamente na sequência. Vale mencionar que funções mesmas podem se referir a diferentes enunciados e, por sua vez, um mesmo enunciado apontar para mais de uma função. A etapa seguinte é a identificação das regras de formação, que se baseia na análise de cada um de seus critérios (objeto, modalidade, conceito e estratégia). Tais regras e a maneira como elas se desencadeiam a partir dos enunciados e suas funções propiciam a elaboração das formações discursivas.

Neste ponto registramos a forma como a teoria foi utilizada no procedimento analítico. Conforme mencionado, a presente pesquisa foi feita por meio de um caráter indutivo, sem uma teoria em específico como referência, mas apenas os próprios conceitos da arqueologia como um todo, bem como uma visão de mundo pós-estruturalista. A primeira etapa revelou um caráter desenvolvimentista dos discursos analisados, o que nos levou à escolha da teoria do pós-desenvolvimento como base tanto para a própria revisão dessa etapa quanto para o prosseguimento da análise. Esse procedimento, apesar de inserir mais uma complexidade na análise, permite que evitemos que a seleção de uma teoria específica *a priori* influencie a própria interpretação dos resultados.

Ao conjunto de dados utilizados para a análise de discurso Foucault (2014) denomina arquivo. Segundo o autor, se trata de um conjunto de práticas discursivas que permite o surgimento dos enunciados. O arquivo foi constituído por dados coletados por meio de observação direta, entrevistas e dados documentais (quadro 2) e foi organizado em três categorias: o *discurso oficial*, referente às práticas discursivas de agentes e instituições ligados à organização do evento; o *discurso da sociedade civil*, referente às práticas da população e de órgãos criados para fiscalizar a organização do evento; e o *discurso da mídia*, relativo às práticas discursivas da imprensa acerca de sua cobertura da organização do evento.

Por fim, tivemos atenção ao atendimento de critérios de qualidade da pesquisa qualitativa (Paiva Jr., Leão e Mello, 2011). A análise dos dados foi realizada de forma *triangulada*, tendo sido realizada por par de pesquisadores e validada por um terceiro, de maior experiência, responsável pela coordenação do projeto. Esse processo foi feito com *flexibilidade*, por meio de constante questionamento da interpretação dos dados, sobretudo em relação a como as evidências empíricas poderiam ser apreciadas à luz da teoria. Também a maneira como o arquivo foi construído teve o intuito de atender à noção de *representatividade do corpus de pesquisa* em relação ao objeto investigado. Por fim, a despeito da restrição de tamanho, o presente artigo busca apresentar uma *descrição rica e detalhada* do estudo.

Quadro 2 Construção do arquivo

Observação direta	Foi realizada por meio de notas de campo e registro fotográfico por um dos autores, em janeiro de 2014, por ocasião da inauguração da Arena das Dunas que contou com a presença da presidente Dilma Rousseff. Essa documentação registrou o entorno da Arena das Dunas no dia de sua inauguração e naqueles que o antecederam, bem como neste mesmo período, dos <i>loci</i> de obras vinculadas, por meio da Matriz de Responsabilidades do governo federal, à realização da Copa do Mundo. Tais dados documentaram tanto o andamento das obras e a organização do evento de abertura do estádio quanto comentários de transeuntes e uma manifestação popular, cobrindo, assim, práticas relativas aos discursos oficial e da sociedade civil.
Entrevista em profundidade	Foram realizadas entrevistas em profundidade com os editores de esportes dos principais jornais em circulação na cidade de Natal e com um representante local da organização da Copa do Mundo.
Entrevistas etnográficas	Dezesseis entrevistas etnográficas foram realizadas com moradores da cidade, abordados em diferentes pontos da capital potiguar durante o procedimento de observação.
Documentos	Foram levantados por meio da internet sendo obtidos de diferentes fontes: de sites oficiais de órgãos governamentais e do site da Fifa, representando o discurso oficial; de sites de entidades e associações da sociedade civil, representando o discurso da sociedade civil; e, por fim, de sites jornalísticos e blogs de jornalistas de Natal e do Rio Grande do Norte, de cobertura nacional e internacional. Em virtude do caráter intertextual da escrita jornalística, identificamos, nesse <i>corpus</i> , não apenas o discurso da mídia, mas também os outros dois, já que os mesmos mencionam ou reproduzem textos daqueles. Ao todo, foram coletados 122 documentos, publicados entre fevereiro de 2011 e junho de 2015.

Fonte: Elaboração dos autores.

5. Descrição dos resultados

Nesta seção descrevemos os resultados obtidos na pesquisa. Para tal fim, optamos por dividir nossa descrição em duas partes. Na subseção a seguir apresentamos os enunciados, funções enunciativas e as regras de formação identificados, que são base das formações discursivas, apresentadas e discutidas na subseção posterior. A apresentação inicial dos elementos nos permite descrever as formações discursivas de forma mais direta, uma vez que aqueles já terão suas definições apresentadas, permitindo maior foco na descrição de cada formação, nas relações destas com aqueles elementos e na apresentação de exemplos retirados do arquivo.

5.1 Identificação e descrição dos elementos constitutivos das formações discursivas

O primeiro grupo de elementos identificados que apresentamos nesta subseção refere-se aos enunciados (quadro 3). Definimos tais elementos como proposições afirmativas, de modo a

revelar não só suas características, mas também uma ideia clara de significação em seu contexto. À exceção de um dos enunciados, todos os demais foram observados em pelo menos dois dos discursos, e, dos 21 enunciados identificados, nove estão presentes nos três. Dos demais, a maioria (10) está presente nos discursos da mídia e da sociedade, o que sugere uma maior compatibilidade entre estes.

Quadro 3 Enunciados

Enunciado	Descrição
Enunciados identificados nos três discursos	
A Arena das Dunas tem o potencial de contribuir para o desenvolvimento do futebol local	Pronuncia que a construção da Arena das Dunas é de importante valia para a melhoria e o desenvolvimento do futebol de Natal. Em nossos achados, isso se manifesta no apontamento de que a Arena das Dunas pode permitir tanto o acesso dos clubes potiguares a melhores instalações para realizar seus jogos quanto a um aumento do público torcedor.
A Arena das Dunas e a cidade têm dimensões compatíveis	Argumenta que a Arena das Dunas tem a dimensão necessária para atender às demandas de Natal. Em nossos achados, isso se verifica por meio do argumento de que a cidade, sua vida turística e cultural, e seu futebol estão em pleno crescimento, o que justifica a construção de um estádio das proporções da Arena das Dunas.
A Arena das Dunas teve sua destinação planejada para depois da Copa do Mundo	Profere que a Arena das Dunas foi planejada para ter serventia após a realização da Copa do Mundo. Isso se evidencia por meio de argumentos que apontam o correto planejamento de uso do estádio, que prevê sua utilização para atividades diversas, tais como ser palco para eventos culturais e ponto turístico de visitação, além da realização de jogos de futebol.
A cidade demanda mais eventos culturais e esportivos	Alega que Natal tem o potencial de fomentar e atrair eventos de caráter esportivo e cultural. Em nossos achados, isso é evidenciado no argumento de que o crescimento da cidade e sua localização privilegiada contribuem para o aumento de eventos artístico-culturais nacionais e internacionais, com capacidade de atender ao público local e de cidades próximas, do próprio estado e de estados vizinhos.
A cidade sofre preconceito com relação à destinação da Arena das Dunas	Diz respeito ao modo como a construção da Arena das Dunas teria sido vista, equivocadamente, de forma negativa pela mídia e população de outras regiões brasileiras. Em nossos achados, isso é apontado na indicação do tratamento diferenciado que outras cidades-sede receberam ao se questionar a construção de grandes arenas esportivas, e como esses comentários seriam infundados.
O dinheiro público investido na construção da Arena das Dunas foi planejado	Diz que os recursos públicos usados na construção da Arena das Dunas foram fruto de estudos de viabilidade do projeto. Apresentam-se argumentos excluir tanto sobre os ganhos financeiros da cidade com a realização de eventos culturais e esportivos quanto os ganhos associados ao desenvolvimento futebolístico e turístico.
O governo não tem <i>expertise</i> para gerenciar a Arena das Dunas	Afirma que o governo municipal não possui a capacidade administrativa necessária para gerir a Arena das Dunas. Isso está presente em declarações que apontam a incapacidade de planejamento e gerenciamento do governo municipal ao administrar outros empreendimentos públicos.
Os times locais podem garantir o bom uso da Arena das Dunas	Diz que a Arena das Dunas deve ser o palco escolhido pelos times locais para a realização de seus jogos. Em nossos achados, isso foi exposto por meio de argumentos que evocam a tradição dos maiores times da cidade, o ABC e o América, que são times de torcida forte e cujos jogos sempre atraem uma grande quantidade de torcedores.
Os times locais participam de importantes competições	Defende que as principais equipes da capital, ABC e América, são figuras constantes em competições nacionais de importância. Em nossos achados, isso foi evidenciado por meio de comentários que apontam a recorrente participação do ABC e do América na segunda série mais importante do Campeonato Brasileiro, a série B, como também a constante participação na principal copa de clubes do país, a Copa do Brasil.

Continua

Enunciado	Descrição
Enunciado identificado nos discursos oficial e da sociedade	
A iniciativa privada tem condições de gerenciar a Arena das Dunas	Afirma que a iniciativa privada tem a competência necessária para administrar a Arena das Dunas. Isso é apresentado pela exaltação da parceira privada do consórcio, no que diz respeito à sua tradição nos negócios e sua visão empreendedora ao planejar diversas atividades para o novo equipamento.
Enunciados identificados nos discursos oficial e da mídia	
A Arena das Dunas é motivo de orgulho para os potiguares	Diz que os residentes de Natal demonstram satisfação e orgulho com a construção da Arena das Dunas. Tal enunciado se evidencia na ênfase sobre a beleza do estádio.
O governo planejou e realizou a obra de forma satisfatória	Afirma que o governo cumpriu seu papel de organizar e executar as obras para a Copa do Mundo. Isso é evidenciado nas declarações que enaltecem a postura do governo e o modo como a obra foi rapidamente concluída.
Enunciado identificado no discurso da mídia	
O maior beneficiado com a Arena das Dunas é a iniciativa privada	Profere que os principais ganhos financeiros associados à Arena das Dunas devem ser percebidos pela iniciativa privada. Isso se baseia em argumentos que demonstram como o contrato assinado pela parceria público-privada favorece a gestora privada do estádio, além de se aventar a possibilidade de aumento do preço dos ingressos para realização de jogos no local.
Enunciados identificados nos discursos da sociedade e da mídia	
A Arena das Dunas é prejudicial para a população mais carente de Natal	Evoca o fato de que a construção da Arena das Dunas trouxe malefícios para os residentes mais carentes da cidade de Natal. Em nossos achados, isso se verifica em meio a argumentos de que a construção da Arena das Dunas motivou a desapropriação de diversas famílias de classe baixa de suas moradias, bem como que a construção da Arena das Dunas seria a causadora da ausência de serviços públicos básicos e da diminuição da participação da camada popular nos jogos de futebol.
A cidade não tem condições de manter a Arena das Dunas	Objeta que Natal não possui recursos financeiros suficientes para a manutenção da Arena das Dunas. Isso se verifica na constatação do alto valor da manutenção do estádio e do pouco retorno estimado para os eventos ali realizados.
A população pagará pela construção e manutenção da Arena das Dunas	Ressalta que o custo associado à construção e administração da Arena das Dunas recairá sobre os ombros da população brasileira e potiguar. Isso é embasado por meio de argumentos que demonstram o baixo retorno estimado, por órgãos federais e estaduais, para os eventos que podem ocorrer no estádio e a fragilidade do contrato de parceria público-privada estabelecido para gerenciar a arena.
O dinheiro público destinado à Arena das Dunas deveria ser usado para cuidar da população	Defende que os recursos públicos investidos na construção e manutenção da Arena das Dunas deveriam ser utilizados em melhorias nos serviços prestados à população potiguar. Isso se apoia na apresentação de mazelas pelas quais passa a população potiguar em questões de saúde, moradia, saneamento básico, educação e mobilidade urbana.
O dinheiro público investido na construção da Arena das Dunas foi um desperdício	Invoca que não haverá ganhos associados aos recursos públicos aplicados na construção da Arena das Dunas. O argumento se embasa tanto na demonstração do alto custo de manutenção da Arena das Dunas, juntamente com o entendimento de seu pouco uso e retorno financeiro obtido com a realização de eventos culturais e esportivos, quanto a respeito do alto custo de oportunidade que o estádio possui, ao se investir vultosamente na construção de um novo estádio de futebol em detrimento de áreas sociais prioritárias, como saúde e moradia.
O governo não presta contas públicas sobre o destino da Arena das Dunas	Pronuncia que os governos federal, estadual e municipal não prestam esclarecimentos satisfatórios em relação à utilização da Arena das Dunas após a realização da Copa do Mundo. Isso se evidencia por meio de comentários que apresentam a inabilidade dos governantes em apresentar à população os planos concretos de utilização para o estádio e a compensação financeira proveniente dessa utilização.

Continua

Enunciado	Descrição
Os times locais já dispõem de estádios para jogar	Atesta que os principais times da cidade possuem estádios disponíveis para a realização de seus jogos. Em nossos achados, isso foi verificado em meio a declarações que enfatizam a existência de estádios para suprir as demandas dos times da capital: O ABC manda seus jogos no Frasqueirão, estádio de sua propriedade; o América e o Alecrim já tinham no Machado — demolido para a construção da Arena das Dunas — um estádio adequado para os seus jogos; e como se não bastasse, o América resolveu construir um estádio próprio, a Arena América.
Os times locais não têm projeção nacional	Destaca que os times da cidade possuem pouca visibilidade e inserção no futebol brasileiro. Isso se baseia no fato de os principais times da capital não participarem, há anos, do campeonato brasileiro da primeira divisão e pouco avançarem na Copa do Brasil, limitando-se a competir nas Séries B e C do Campeonato Brasileiro, além dos torneios regional (Copa do Nordeste) e estadual.
Os times locais não têm público suficiente para um estádio dessas proporções	Aponta que o público que comparece aos jogos dos times locais está muito aquém da capacidade total da Arena das Dunas. A média de público dos jogos das principais equipes da capital, ABC e América, é de aproximadamente 5 mil torcedores, muito abaixo da capacidade dos 40 mil lugares de que dispõe a Arena das Dunas.
Os times locais são pobres e não têm condições de manter a Arena das Dunas	Assevera que os times da cidade não possuem condições financeiras de realizar e manter jogos na Arena das Dunas. Em nossos achados, isso se apresenta em argumentos que demonstram o elevado custo de realização de jogos na Arena das Dunas quando confrontado com a baixa arrecadação dos clubes potiguares, bem como no fato de a administradora do estádio negar-se a patrocinar ou subsidiar parte dos custos aos clubes da região.

Fonte: Elaboração dos autores.

O segundo grupo de elementos são as funções enunciativas (quadro 4). Denominamos essas funções por orações iniciadas por um verbo no infinitivo, de forma a destacar o fato de se referirem a uma “ação” dos enunciados aos quais se relacionam, e as descrevemos visando exprimir sua definição conceitual e sua referência empírica na pesquisa.

Quadro 4
Funções enunciativas

Defender potencial da Arena das Dunas sob a gestão privada	Encarrega-se da função de aprovar a construção e gestão da Arena das Dunas sob a administração da iniciativa privada. Em nossos achados, isso fica evidenciado em enunciados que apontam a incapacidade gerencial do governo, a capacidade administrativa da iniciativa privada e o potencial de uso do estádio após a Copa do Mundo.
Demonstrar potencial da cidade na destinação da Arena das Dunas	Executa a função de apresentar as virtudes de Natal e dos ganhos associados à construção da Arena das Dunas. Tal está em enunciados que mostram o uso eficaz dos recursos públicos na construção da arena e o planejamento de sua execução e destinação; o orgulho dos potiguares em contrapartida ao preconceito sofrido; a aptidão dos clubes locais ao bom uso do equipamento após a Copa do Mundo e o potencial da cidade para a realização de grandes eventos.
Demonstrar potencial da Arena das Dunas para o desenvolvimento local	Exerce a função de destacar os benefícios obtidos por Natal com a construção da Arena das Dunas. A função é revelada em enunciados que apresentam a adequação do equipamento em relação ao seu planejamento, o crescimento econômico da cidade e seu uso para realização de eventos culturais e esportivos, bem como para a evolução do futebol local, além de ser um orgulho dos potiguares.

Continua

Evidenciar potencial ociosidade da Arena das Dunas	Desempenha a função de demonstrar a inutilização da Arena das Dunas após a Copa do Mundo. Em nossos achados, a função se evidencia em enunciados que declaram o fato de os clubes locais já terem estádios para a realização de seus jogos, não terem capacidade financeira nem torcidas compatíveis com a arena e faltar-lhes projeção nacional, bem como no uso indiscriminado de recursos públicos sem uma contrapartida segura e, ainda, para manutenção da arena.
Denunciar leviandade do governo em relação à construção da Arena das Dunas	Cumprir a função de apontar a irresponsabilidade do governo ao optar pela construção da Arena das Dunas. Em nossos achados, a função se apresenta em enunciados que demonstram o despreparo no uso dos recursos públicos na construção e manutenção do estádio, bem como na falta de clareza relativa a esse investimento, a desatenção com relação às prioridades da população da cidade e o beneficiamento dos interesses privados.
Denunciar improbidade do governo em relação à construção da Arena das Dunas	Exerce a função de evidenciar a desonestidade do governo ao optar pela construção da Arena das Dunas. Isso fica evidente por meio de enunciados que denunciam a falta de prestações públicas, privilégios à iniciativa privada e malefícios sociais que a construção do estádio gerou.

Fonte: Elaboração dos autores.

O terceiro grupo de elementos diz respeito às regras de formação (quadro 5). Primeiramente, apresentamos os critérios componentes (objetos, conceitos, modalidades e estratégias) das regras identificadas. Para tal, utilizamos substantivos ou locuções substantivas, por se tratarem de termos referentes a tais critérios, acompanhados de uma breve descrição.

Quadro 5
Critérios das regras de formação

Objetos	
Proficiência	Diz respeito à presença da Arena das Dunas e seus respectivos efeitos na cidade.
Arrojamento	Indica a forma de atuação dos agentes ligados à organização do evento (i.e., governo e iniciativa privada).
Potencialidade	Refere-se à capacidade da cidade e às oportunidades ali surgidas com a construção da Arena das Dunas.
Recurso	Trata-se do uso do dinheiro público nas obras para a Copa do Mundo na cidade de Natal.
Vivência	Faz referência aos impactos da organização da Copa do Mundo no cotidiano da cidade, no que diz respeito às possíveis oportunidades na vida cultural e no futebol local.
Subutilização	Reforça a ideia de que a Arena das Dunas não tem potencial de aproveitamento adequado.
Imprudência	Diz respeito aos possíveis impactos negativos dos preparativos da cidade para o evento, bem como à inviabilidade da construção e manutenção da Arena das Dunas após a Copa do Mundo.
Conceitos	
Competência	Revela a capacidade dos agentes envolvidos na realização do evento, bem como da cidade em si, na criação e gerenciamento dos legados da Copa do Mundo.
Progresso	Revela a chegada de uma onda de desenvolvimento na cidade a partir de sua participação na Copa do Mundo e dos legados dali derivados.
Prosperidade	Evidencia a presença de um legado social da Copa do Mundo, revelando os impactos do evento no cotidiano da cidade.

Continua

Objetos	
Contestação	Revela o sentimento de indignação presente nas críticas acerca da realização da Copa do Mundo na cidade.
Modalidades	
Globalização	Expressa a ideia de que a cidade e seus agentes locais estão alinhados a uma proposta de desenvolvimento global.
Modernização	Exprime o modo como a noção de modernização da cidade está representada no potencial da Arena das Dunas.
Cidadania	A ideia de cidadania está explicitada de duas formas: na indicação do potencial da cidade ante os benefícios sociais propiciados pela Arena das Dunas e demais legados da Copa, e nas críticas em torno da atuação do governo e do uso de dinheiro público na organização do evento.
Estratégia	
Gestão local	Enaltece a atuação do governo e da iniciativa privada na organização da Copa na cidade.
Transformação econômico-cultural	Evidencia a ideia de que a Arena das Dunas e a Copa do Mundo sejam o carro-chefe da modernização e da inserção global da cidade.
Bem-estar social	Revela que a Arena das Dunas e demais legados trazidos pela Copa do Mundo se refletem em melhorias no cotidiano da população.
Burla esportiva	Denuncia a falsa ideia de que a presença da Arena das Dunas seja o ponto de partida para o desenvolvimento do futebol local.
Atrofia social	Acusa o governo de não usar os recursos para a Copa em sintonia com as reais necessidades da população.

Fonte: Elaboração dos autores.

O quadro 6 apresenta as regras de formação e suas descrições. Para intitulá-las, usamos locuções substantivas, seguindo a mesma lógica adotada quanto aos critérios anteriormente apresentados.

Quadro 6 Regras de formação

Expertise administrativa	Inspirada na ideia de um modelo desenvolvimentista global, essa regra destaca o papel dos organizadores locais da Copa do Mundo nos potenciais dividendos atribuídos à Arena das Dunas.
Infraestrutura física	Essa regra de formação reflete a ideia de que a escolha da cidade como sede da Copa do Mundo funciona como um meio para a chegada da modernização da cidade, sendo a Arena das Dunas icônica dessa concepção, o que justifica os investimentos realizados.
Desenvolvimento social	A regra focaliza a qualidade de vida oportunizada pela Arena das Dunas e demais legados deixados pela Copa do Mundo.
Manipulação social	Essa regra denuncia a Arena das Dunas como uma obra fadada à obsolescência sob o alibi do desenvolvimento do futebol local.
Regime de opressão	A regra denuncia o lesão à população na maneira como os recursos destinados à Copa, e em específico à construção da Arena das Dunas, foram usados.

Fonte: Elaboração dos autores.

Por fim, no intuito de elucidar como as regras de formação resultam dos critérios apresentados, o quadro 7 apresenta essas relações.

Quadro 7
Relação entre regras de formação e seus critérios

	Objetos						Conceitos				Modalidades			Estratégias					
	Proficuidade	Arrojamento	Potencialidade	Recurso	Vivência	Subutilização	Imprudência	Competência	Progresso	Prosperidade	Contestação	Globalização	Modernização	Cidadania	Gestão local	Transformação econômico-cultural	Bem-estar social	Burla esportiva	Atrofia social
Exp. administrativa																			
Infraestrutura física																			
Desenvolvimento social																			
Manipulação social																			
Regime de opressão																			

Fonte: Elaboração dos autores.

5.2 Formações discursivas

Nossa análise nos levou à identificação de duas formações discursivas. Das cinco regras de formação, três são favoráveis ao investimento feito na Arena das Dunas e valorizam a maneira como ela foi realizada e os benefícios que o equipamento deve propiciar à cidade, enquanto as outras duas contestam tal investimento e denunciam o mau uso do dinheiro público e a manipulação da opinião pública. O mesmo ocorre em relação às funções enunciativas e aos enunciados: três funções e 12 enunciados dão coro ao primeiro grupo de argumentos e outras três funções e 11 enunciados ao segundo.

Nossos relatos são discutidos a partir dos feixes de relações oriundos das duas formações, seguindo os elementos constitutivos identificados. Respeitando o limite de espaço para a produção do presente texto, apresentamos dados empíricos que ilustram todos os feixes oriundos de uma relação entre formação discursiva, uma regra de formação e uma função enunciativa, capturando um ou mais enunciados ali presentes e, quando pertinente, variações importantes dentro dessas relações.

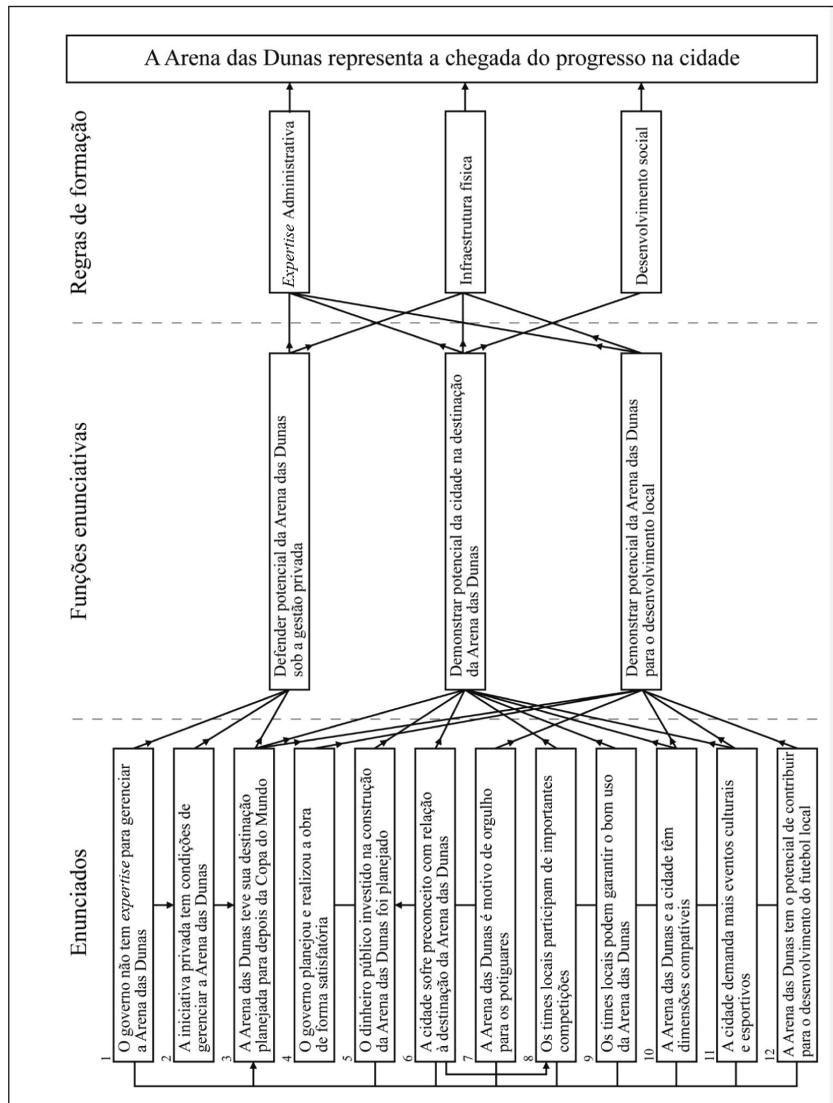
5.2.1 A Arena das Dunas representa a chegada do progresso na cidade

A formação discursiva está alinhada à presença de um modelo universal de desenvolvimento em torno da proposta dos megaeventos esportivos e defende a modernização da infraestrutura da cidade, a troca de experiências e *expertises* de elaboração e gerenciamento de obras e eventos de tal tamanho e, principalmente, os legados (que serão deixados para a cidade e sua população), representados pelas obras de mobilidade e daquelas ligadas ao turismo. Entre-

tanto, identificamos como obra mais significativa a Arena das Dunas, que ilustra o conceito de arena multiuso e representa uma nova fase para o futebol brasileiro.

Essa formação discursiva está ancorada por três regras de formação, relacionadas a três funções enunciativas e a 12 enunciados (figura 1). Todos os enunciados estão presentes no discurso oficial. Todavia, em sua maioria (nove), são corroborados pelos outros discursos, sendo mais um atestado pela sociedade e outros dois pela mídia (quadro 3).

Figura 1
Mapa de relações da primeira formação discursiva



Fonte: Elaboração dos autores.

Os enunciados e suas relações entre si indicam a existência de quatro grupos de significação, relativos à competência do governo (enunciados de 1 a 5), à identidade local (enunciados 6 e 7), ao futebol local (enunciados 8, 9 e 12) e à cidade como espaço de convivência (enunciados 10 e 11). Por outro lado, tais grupos se relacionam. Os enunciados do primeiro grupo estão, de alguma forma, relacionados. A centralidade do enunciado “A Arena das Dunas teve sua destinação planejada para depois da Copa do Mundo”, que sofre incidência de nove enunciados — sendo do mesmo grupo os dois que não cumprem esse papel —, estabelece relação desse grupo com todos os outros. Já os dois enunciados relativos à identidade local (6 e 7), além de se relacionarem, incidem sobre o grupo referente ao futebol local. Também os dois enunciados relativos ao espaço da cidade (10 e 11) se relacionam entre si e ao grupo relativo ao futebol local. Por sua vez, o enunciado desse grupo que está nessa relação (12) diz respeito ao futebol de forma ampla e não se relaciona aos outros dois de sua temática (8 e 9), que dizem respeito, especificamente, aos times locais, e relacionam-se entre si.

Em relação às funções enunciativas, *defender potencial da Arena das Dunas sob a gestão privada* se liga a enunciados que afirmam a capacidade da iniciativa privada para a gestão da Arena das Dunas e que, por outro lado, declaram a falta de capacidade do poder público para o gerenciamento do estádio. *Demonstrar potencial da cidade na destinação da Arena das Dunas*, por sua vez, se liga a enunciados que se referem ao planejamento realizado para utilização da arena e destacam seu uso pelos times locais e sua adequação às demandas da cidade. Por fim, *demonstrar potencial da Arena das Dunas para o desenvolvimento local* se liga a enunciados que destacam o trabalho bem idealizado da construção da arena e sua capacidade de contribuir para o desenvolvimento da cidade e de seu futebol, sendo motivo de orgulho dos potiguares. Duas regras de formação se relacionam às três funções, enquanto apenas a que destaca o potencial da cidade para a destinação da arena se relaciona à regra desenvolvimento social.

Desenvolvimento social faz referência a um dos principais objetivos da implantação do modelo de desenvolvimento: a vida da população. O feixe decorrente dessa regra pode ser ilustrado na entrevista do representante da organização da Copa na cidade (ver trecho a seguir): ao ser questionado sobre os potenciais usos da arena, o entrevistado argumenta sobre a presença de shows na cidade.

Roberto Carlos vinha de 10 em 10 anos aqui em Natal. Por quê? Porque não tinha um espaço adequado pra receber, não tinha uma casa de show adequada pra receber. Depois da inauguração do Midway Mall, que foi inaugurado em 2005, inaugurou-se lá um teatro, uma casa de show belíssima, Roberto Carlos já veio a Natal 3 vezes. Veio... veio... em 3 anos, já veio duas vezes a Natal. Então, na Arena das Dunas vai acontecer a mesma coisa. Natal vai entrar de vez, também, através do Arena das Dunas, no circuito de grandes eventos culturais, isso eu não tenho dúvida. Eu não tenho dúvida. Natal tá entre Fortaleza e Recife. Você faz um evento aqui, você atrai [pessoas] dos dois estados. Difícil o cearense sair pra Recife, porque é longe; difícil o pernambucano sair pro Ceará, que é longe. Se vier pra Natal, com a duplicação da BR, duas horas e meia, cê tá aqui em Natal [saindo de Recife]. Com essa du-

plicação da BR 304 também, que está sendo planejada, com três horas o cara sai do Ceará, sai de Fortaleza, chega aqui em Natal.

Nessa passagem, o enunciado *a Arena das Dunas e a cidade têm dimensões compatíveis* fica evidente quando o entrevistado menciona que a frequência de shows de grande porte será melhorada com o uso da Arena das Dunas; tal afirmação é justificada a partir da comparação feita com outro espaço mostrando, assim, a compatibilidade do novo espaço com a realidade da cidade. O cenário descrito pelo entrevistado ilustra também o enunciado *a cidade demanda mais eventos culturais e esportivos*: Natal entrou no circuito dos shows importantes. Tal ponto é ilustrado quando a cidade é colocada como alternativa ante outras capitais nordestinas. Esses enunciados têm a função, no contexto do desenvolvimento social, de *demonstrar o potencial da cidade na destinação da Arena das Dunas*, quando evidencia que a população de Natal fará bom proveito do novo equipamento.

Por outro lado, o mesmo trecho também *demonstra o potencial da Arena das Dunas para o desenvolvimento local*, pois alega que a cidade ingressará no circuito de grandes eventos culturais. O argumento valoriza o modo como isso resulta de um trabalho pensado para essa finalidade, remetendo à regra de formação *expertise administrativa*, que diz respeito à atuação do governo e da iniciativa privada. Quando relacionada com as funções que se referem à destinação da arena e ao seu potencial para o desenvolvimento local, como é o caso, o papel do governo como planejador — muitas vezes de forma indireta, quando se menciona o “estado” — fica mais evidente. No entanto, a relação dessa regra com a função que condiciona o potencial da arena à gestão privada revela o entendimento de que o governo não dispõe da competência para administrar o equipamento. O argumento que ressalta a competência da iniciativa privada pode ser ilustrado por um estrato de entrevista a seguir, realizada com um jornalista de um dos jornais de maior circulação do Rio Grande do Norte.

[...] Então, a gente tem um excelente estádio, que se for bem gerido, e eu acho que sim, graças a Deus, porque vai pra iniciativa privada por 30 anos, porque na minha opinião, o Estado não tem que administrar estádio de futebol. Pode administrar saúde, educação. [...]. Fica com a iniciativa privada e o estado recebe o que tiver que ganhar.

Nesse trecho, o enunciado *a iniciativa privada tem condições de gerenciar a Arena das Dunas* é evidenciado no posicionamento adotado pelo entrevistado: a iniciativa privada pode (e deve) ser a responsável pela exploração da arena, pois, para ele, o governo deve ficar responsável por questões mais importantes, como saúde e educação. Se bem gerenciada, a Arena das Dunas poderá promover o desenvolvimento turístico. Já os argumentos que sustentam o lado reverso dessa concepção, de que *o governo não tem expertise para gerenciar a Arena das Dunas*, podem ser ilustrados por um registro fotográfico (figura 2) feito por um dos pesquisadores, uma hora antes da abertura oficial do estádio, com presença da presidente da República, entre outras autoridades. A imagem revela que a arena ainda não estava pronta em sua inauguração, sendo o seu entorno, na ocasião, um canteiro de obras.

Figura 2
Obras da Arena das Dunas no dia de sua inauguração oficial



Fonte: Fotografia produzida por um dos autores.

Por fim, a regra de formação *infraestrutura física* trata dos investimentos feitos na cidade em virtude de sua participação como cidade-sede, com ênfase na Arena das Dunas. Essa regra também está relacionada com as três funções enunciativas presentes na formação em discussão. Um exemplo que ilustra todos esses feixes de relações é uma propaganda (figura 3) veiculada pelo consórcio responsável pela Arena das Dunas.

A peça publicitária destaca o equipamento em si (*infraestrutura física*) em várias frentes. Primeiramente, vale destacar que o anúncio é assinado pelo consórcio, o que indica que *a iniciativa privada tem condições de gerenciar a Arena das Dunas*, que tem a função de *defender o potencial da arena sob a gestão privada*. O texto em si do anúncio primeiro evoca o sonho do potiguar em ter a arena e sua oportunidade de vivenciá-la e, na sequência, o estádio é associado à natureza e ao povo do estado, argumentos (enunciados) de que *a Arena das Dunas é motivo de orgulho para os potiguares e que teve sua destinação planejada*. Esse aspecto também está presente quando as características da arena são apontadas como capazes de realizar grandes *eventos*, o que indica que *a cidade os demanda*. Esses enunciados têm a função de *demonstrar o potencial da cidade na destinação da arena e desta para o desenvolvimento local*.

O potencial da Arena também perpassa por uma resposta a críticas, sobretudo da imprensa nacional, de que o futebol local não tem potencial para manter a arena devidamente ativa, convertendo o estádio num “elefante branco”. Em resposta a esse tipo de crítica, um jornalista esportivo da cidade entrevistado para a pesquisa defende a arena:

Muitos chegaram a falar que o estádio de Natal para a Copa do Mundo ficaria obsoleto após o mundial. Não foram poucos os que disparavam a todo instante que o estado do Rio Grande do Norte não tinha time para ter uma Arena de tal porte. Até o momento, o América Futebol Clube vem mandando os seus jogos, sempre que possível, na Arena das Dunas. E o time potiguar vem mostrando que, no que depender do futebol, o estádio não será um “elefante branco”. O clube já colocou grandes públicos na Arena. Na final do Campeonato Potiguar, por exemplo, foram registrados cerca de 18 mil pagantes. Além disso, o alvirrubro mantém uma média de público de 4.502 pessoas no Campeonato Brasileiro Série B.

Figura 3
Anúncio do consórcio responsável pela Arena das Dunas



Fonte: Disponível a acesso público pelo sítio eletrônico da agência de publicidade Criola, criadora do anúncio: <www.criolapropaganda.com.br/Arena-das-Dunas-Issso-tudo-e-pra-voce>. Acesso em: 26 jun. 2015.

O enunciado *a cidade sofre preconceito com relação à destinação da Arena das Dunas* é evidenciado nas acusações de que a Arena das Dunas é um elefante branco. Para refutar tal questão, o entrevistador descreve o uso da arena pelo América, apresentando dados sobre a média de público dos jogos do clube e de sua participação numa competição nacional, o que evidencia, respectivamente, os enunciados *os times locais podem garantir o bom uso da Arena das Dunas* e *os times locais participam de importantes competições*. Tais enunciados têm a função de *demonstrar o potencial da cidade na destinação da Arena das Dunas*.

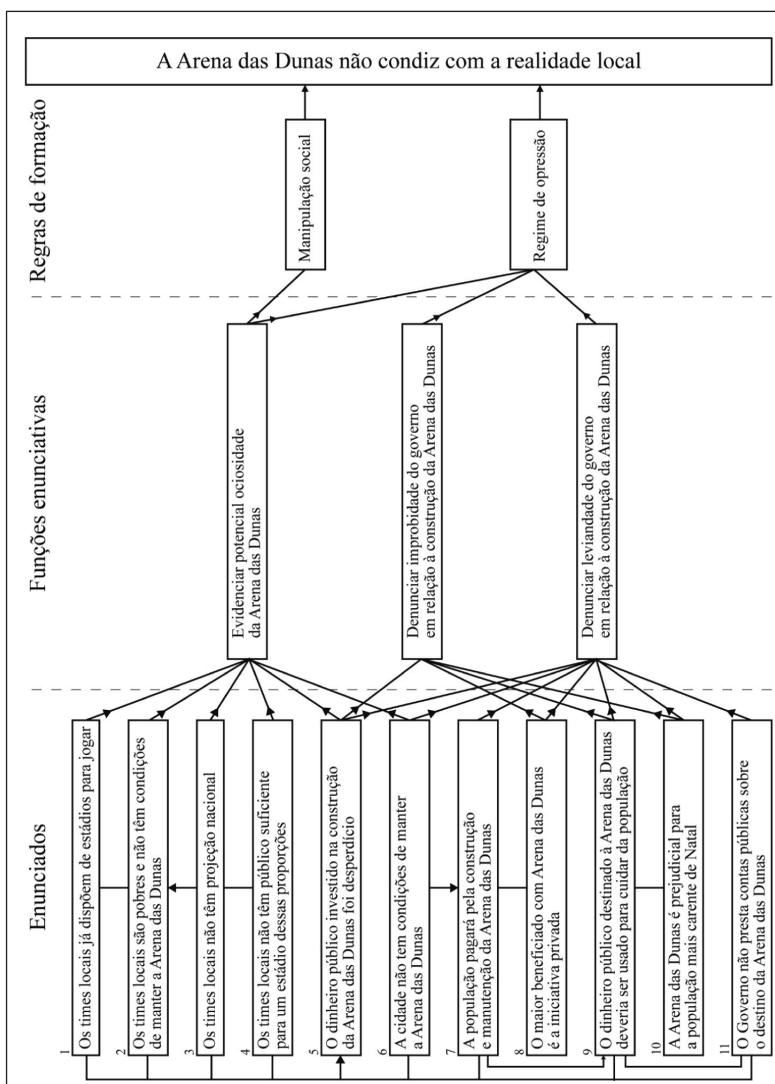
5.2.2 A Arena das Dunas não condiz com a realidade local

A segunda formação discursiva revela críticas ao modelo de desenvolvimento proposto e refletido na realização do Copa do Mundo em Natal. Nesse discurso, a Arena das Dunas é vista como um

legado não compatível com as demandas da cidade. Argumenta-se que a cidade não precisa do equipamento, uma vez que os times locais não têm condição de comportá-la; que o dinheiro gasto na obra e em sua manutenção foi arcado pela população, que é carente de investimentos sociais não atendidos pelo governo; e que este, por sua vez, não é transparente com esses gastos.

Tal formação está ancorada por duas regras de formação, que estão relacionadas com três funções enunciativas e com 11 enunciados (figura 4). Desses, 10 estão presentes tanto no discurso da sociedade quanto no da mídia, sendo este também responsável, sozinho, por mais um.

Figura 4
Mapa de relações da segunda formação discursiva



Fonte: Elaboração dos autores.

Os enunciados e suas relações entre si indicam a existência de três grupos de significação, relacionados com a situação do futebol local (enunciados de 1 a 4); com o uso do dinheiro público na construção da arena (enunciados 5, 7, 9 e 11); e com implicações sociais, econômicas e políticas que resultam da construção da arena (enunciados 6, 8 e 10). Assim como ocorreu na primeira formação discursiva, tais grupos se relacionam. Existe uma centralidade relativa ao enunciado “O dinheiro público investido na construção da Arena das Dunas foi desperdício”, que sofre incidência de todos os outros enunciados, conectando o segundo grupo aos outros. Ainda sobre esse grupo, os outros três enunciados também têm relações entre si (7-9 e 9-11). Os quatro enunciados do primeiro grupo também estão, em alguma instância, relacionados e se conectam ao segundo grupo por meio do enunciado central. Os enunciados do terceiro grupo, por sua vez, não se conectam, mas se relacionam com os outros dois grupos.

Quanto às funções enunciativas, *denunciar improbidade do governo em relação à construção da Arena das Dunas* se liga a enunciados que indicam a falta de compromisso da gestão pública e seu beneficiamento à iniciativa privada. Os enunciados que se ligam a *denunciar leviandade do governo em relação à construção da Arena das Dunas* corroboram esses aspectos e acrescentam a falta de necessidade dos investimentos e de clareza em seu uso. Por fim, *evidenciar potencial ociosidade da Arena das Dunas* se liga a todos os enunciados sobre os times locais e ao problema da verba investida na construção e requerida à manutenção.

Por *manipulação social* se evidencia a concepção de que as promessas acerca da destinação da Arena das Dunas foram engodos para influenciar a opinião pública, sobretudo no que diz respeito ao comprometimento de que a obra seria impulsionadora do futebol potiguar. Tal pacto revelaria a desconsideração das particularidades locais no proposto desenvolvimento da cidade por meio do esporte. Em matéria publicada no site da ESPN Brasil (figura 5), durante a Copa do Mundo, são feitas observações acerca do futuro da Arena das Dunas.

No trecho, o enunciado *os times locais não têm projeção nacional* é revelado quando a matéria indica que os principais clubes da cidade jogam a segunda divisão do campeonato nacional. A situação do futebol local é evidenciada também pela presença do enunciado *os times locais não têm público suficiente para um estádio dessas proporções*, condição ilustrada nas informações acerca do público pagante que frequentou a arena. Nesse contexto, ambos os enunciados *evidenciam a potencial ociosidade da Arena das Dunas*, única função enunciativa relacionada a essa regra.

Já a regra de formação *regime de opressão* se relaciona com as três funções enunciativas da formação. Em trecho de entrevista, uma comerciante de artesanato destaca a inocuidade do novo estádio:

[...] Os times daqui não têm condição de jogar num campo daquele, não. Investimento alto demais pra nada, só pra passar [na Copa] três joguinho (sic), quatro joguinho (sic). [...] Dinheiro jogado fora... aí você vá no Hospital Valfredo Gurgel, é todo mundo no chão, nos corredores.

Figura 5
Matéria do site da ESPN Brasil



Fonte: Disponível a acesso público pelo sítio eletrônico da ESPN Brasil: <http://espn.uol.com.br/noticia/420891_natal-se-despede-da-copa-com-muita-coisa-ainda-a-fazer-e-risco-de-ter-elefante-branco>. Acesso em: 18 nov. 2014.

Sua fala sobre *os times locais* argumenta que eles são pobres e não têm condições de manter a Arena das Dunas e enfatiza o desperdício de dinheiro público para abrigar apenas quatro jogos da Copa (enunciados), evidenciando a potencial ociosidade da Arena das Dunas depois da competição (função enunciativa). Por outro lado, denuncia a improbidade do governo (função enunciativa), que deveria ter usado o dinheiro público investido na construção do estádio para cuidar da população (enunciado), veja-se o caso de calamidade da saúde no maior hospital público do estado.

De forma mais contundente, uma matéria do site *O Jornal de Hoje*, publicada no início de 2014, ilustra os impactos sofridos por parte da população natalense em virtude das obras da Copa: “A construção da Arena das Dunas envolveu uma série de desapropriações em áreas menos nobres. Isso fez com que as pessoas perdessem seus lares em troca de uma compensação que nem sempre é a real correspondente ao valor do imóvel, levando os desapropriados à justiça”.

Temos ilustrado nesse trecho o enunciado *a Arena das Dunas é prejudicial para a população mais carente de Natal*, que menciona um reflexo sentido diretamente por pessoas mais carentes da cidade ao serem retiradas de áreas de interesse do governo sem a devida compensação pelas desapropriações, o que denuncia *leviandade do governo em relação à construção da Arena das Dunas*.

6. Considerações finais

Voltando à nossa questão de pesquisa, nossa investigação apontou dois discursos claramente antagônicos: de um lado, um posicionamento favorável à construção da Arena das Dunas, ancorado na concepção de que o equipamento pode contribuir para o desenvolvimento de Natal; de outro, um posicionamento contrário a este, embasado na convicção de que a arena não é compatível com a realidade local, necessitada de serviços públicos prioritários.

Por trás dessas convicções, argumentos também muitos díspares: a favor, a garantia de que a verba pública investida na construção do estádio foi bem planejada e terá retorno com uma gestão (privada) competente e seu bom uso, bem como de que a cidade demanda eventos esportivos e culturais que serão mais bem atendidos com a arena, que poderá, inclusive, contribuir para o desenvolvimento do futebol local e, por isso tudo, é motivo de orgulho para os potiguares; contra, a premissa de que o estádio não terá destinação adequada, sobretudo porque não é compatível com a realidade do futebol local, e que o investimento público feito na construção da arena beneficiou a iniciativa privada, quando poderia ter sido utilizado para cuidar da população, sobretudo a mais carente, que, ao contrário, foi prejudicada pela obra, enquanto o governo não é transparente com os gastos.

É curioso também identificar as fontes desses discursos: se a oposição à Arena das Dunas encontra-se manifestada pela sociedade civil e pela imprensa, integrantes desses grupos também se colocam favoráveis à construção da arena, apesar de serem os organizadores aqueles que dão o maior lastro a esse posicionamento.

Recorrendo à teoria do pós-desenvolvimento para interpretar esses achados, é possível atestarmos o primeiro discurso como desenvolvimentista. Evidenciamos uma concepção universalista — nesse caso, fortemente eurocêntrica (Radomsky, 2011; Bennett, 2012) — de desenvolvimento (Escobar, 1995, 2010; Latouche, 1993), uma vez que o modelo de arenas, fortemente adotado no futebol europeu, é incorporado como positivo, sem que haja uma reflexão crítica acerca da realidade do futebol da localidade. Também verificamos o papel do estado como planejador de um progresso (Radomsky, 2013; Justen e Moretto Neto, 2013) que não prioriza demandas sociais, mas uma lógica de mercado (Escobar, 1995, 2010), inclusive no próprio entendimento do que seja bom para a sociedade, e, alinhado a uma lógica liberal de estado mínimo, delega à iniciativa privada a gestão de um legado social.

A consistência ideológica contrária não pode ser claramente evidenciada no discurso antagônico. Antes de propriamente politizados no sentido de uma agenda oposicionista, o que se evidencia são queixas populares vinculadas à inaptidão do estado em prover serviços públicos básicos e garantir a segurança e a qualidade de vida à população, sobretudo à sua camada desprivilegiada. Apesar disso, os argumentos do pós-desenvolvimento são identificáveis. O estado é visto como opressor, ao sujeitar os cidadãos a normas uniformizantes que não correspondem às principais demandas populares (Escobar, 2010), o que estaria sendo feito de forma irresponsável e até leviana, e como manipulador, ao tentar convencer a população de que a Arena das Dunas é capaz de trazer benefícios que não correspondem à realidade.

Nossa conclusão é de que, independentemente do que o futuro vier a revelar sobre a destinação da Arena das Dunas, sua construção foi feita com base em uma lógica de modernidade estabelecida por um sistema político-econômico hegemônico, que homogeneiza o mundo e se encontra embasada numa noção de globalização que, antes de ser problematizada, é proclamada como inevitável, quando se trata, a rigor, de uma visão de globalização dos grandes centros econômicos sobre os periféricos, quando diferentes globalizações, com base na diversidade cultural de diferentes localidades, seriam possíveis (Berger, 2002).

Acreditamos que o presente estudo oportunize, para além do que já discutimos acerca da situação da Arena das Dunas, uma importante reflexão acerca do legado da Copa do Mundo realizada no Brasil, que foi a principal base para investimentos públicos. Vincular a aceleração do crescimento de um país à realização de um evento esportivo — a despeito de sua enorme repercussão — nos diz muito do mundo contemporâneo e da posição que o Brasil ocupa nesse cenário: por um lado, uma economia global cada vez mais baseada na produção imaterial, determinante de um novo paradigma desenvolvimentista, e, por outro, um estado que busca se inserir neste cenário por meio de um modelo de gestão corporativa. Por outro lado, especificamente em relação às arenas construídas para sediarem jogos da Copa do Mundo, o que vemos, de forma geral, é uma baixa ocupação média (Mendonça, 2015) e pouca utilização para eventos que não os próprios jogos de futebol (Siqueira, 2015).

Reconhecemos como limitação do trabalho o recorte temporal. Apesar do longo período de levantamento de dados, a pesquisa se encerra apenas um ano depois da Copa do Mundo, logo, sem evidências mais concretas de como se dará a destinação da Arena das Dunas nos próximos anos, bem como sobre seu potencial retorno para a economia local. Apesar desse reconhecimento, entendemos que se trata de uma limitação inerente à própria delimitação da pesquisa, e não a uma escolha inadequada. Por outro lado, entendemos que investigações semelhantes a esta em relação a outras arenas construídas ou reformadas para sediarem jogos do mundial poderiam contribuir para um aprofundamento da discussão aqui apresentada.

Referências

AGÊNCIA ESTADO. Ministro do Esporte se exalta ao defender “elefantes brancos”. *Gazeta do Povo*, Londrina, 16 maio 2013. Disponível em: <www.gazetadopovo.com.br/copa2014/sedes/conteudo.phtml?id=1373275&tit=Ministro-do-Esporte-se-exalta-ao-defender-elefantes-brancos>. Acesso em: 15 jul. 2013.

ALMEIDA, Bárbara S. de et al. Rationales, rhetoric and realities: Fifa’s World Cup in South Africa 2010 and Brazil 2014. *International Review for the Sociology of Sport*, v. 50, n. 3, p. 265-282, 2015.

ANDREWS, Nathan; BAWA, Sylvia. A post-development hoax? (Re)-examining the past, present and future of development studies. *Third World Quarterly*, v. 35, n. 6, p. 922-938, 2014.

ANGNES, Juliane S. et al. Consórcio Intermunicipal da Fronteira (CIF): descrevendo as principais ações voltadas ao desenvolvimento regional a partir da perspectiva do poder público municipal. *Rev. Adm. Pública*, v. 47, n. 5, p. 1165-1188, set./out. 2013.

ARENA DAS DUNAS. Agenda. *Arena das Dunas: isso tudo é para você*. Disponível em: <www.arenadunas.com.br/agenda>. Acesso em: 16 maio 2016.

ASHWORTH, Rachel et al. Theorizing contemporary public management: international and comparative perspectives. *British Journal of Management*, v. 24, n. 1, p. 1-17, 2013.

AWORTWI, Nicholas. An unbreakable path? A comparative study of decentralization and local government development trajectories in Ghana and Uganda. *International Review of Administrative Sciences*, v. 77, n. 2, p. 347-377, 2011.

BAWTREE, Victoria; RAHNEMA, Majid (Ed.). *The post-development reader*. Londres; Nova York: Zed Books, 1997.

BELMIRO, Silvia H.; CARVALHO, Alissa. A fortaleza da Copa do Mundo: o legado como ferramenta de legitimação do megaevento esportivo. *Estudos em Jornalismo e Mídia*, v. 11, n. 2, p. 390-401, 2014.

BENEDICTO, Samuel C. de et al. Governança corporativa: uma análise da aplicabilidade dos seus conceitos na administração pública. *Organizações Rurais & Agroindustriais*, v. 15, n. 2, p. 286-300, 2013.

BENNETT, Cary. Supporting the posts in development discourse: under-development, over-development, post-development. *Sociology Compass*, v. 6, n. 12, p. 974-986, 2012.

BERGER, Peter L. Introduction: the cultural dynamics of globalization. In: BERGER, Peter L.; HUNTINGTON, Samuel P. (Ed.). *Many globalizations: cultural diversity in the contemporary world*. Oxford: Oxford University Press, 2002. p. 1-15.

BRASIL. Valcke cobra empenho na reta final em Natal. *Portal Brasil*, 29 maio 2014. Disponível em: <www.brasil.gov.br/esporte/2014/05/valcke-cobra-empenho-na-reta-final-em-natal>. Acesso em: 26 fev. 2015.

BRINKERHOFF, Derick W.; BRINKERHOFF, Jennifer M. Public-private partnerships: perspectives on purposes, publicness, and good governance. *Public Administration and Development*, n. 31, p. 2-14, 2011.

BRUNO, Daniela P.; GUERRINI, Lucía. Cultura y posdesarrollo: enfoques, recorridos y desafíos de la comunicación para otros mundos posibles. *Signo y Pensamiento*, v. 30, n. 58, p. 128-141, 2011.

DASKON, Chandima; MCGREGOR, Andrew. Cultural capital and sustainable livelihoods in Sri Lanka's rural villages: towards culturally aware development. *The Journal of Development Studies*, v. 48, n. 4, p. 549-563, 2012.

DINERSTEIN, Ana C.; DENEULIN, Séverine. Hope movements: naming mobilization in a post-development world. *Development and Change*, v. 43, n. 2, p. 585-602, 2012.

ESCOBAR, Arturo. *Encountering development: the making and unmaking of the Third World*. Princeton: Princeton University Press, 1995.

ESCOBAR, Arturo. Latin America at a crossroads: alternative modernizations, post-neoliberalism, or post-development. *Cultural Studies*, v. 24, n. 1, p. 1-65, 2010.

ESCOBAR, Arturo. Más allá del desarrollo: postdesarrollo y transiciones hacia el pluriverso. *Revista de Antropología Social*, v. 21, n. 1, p. 23-62, 2012.

ESTEVA, Gustavo. Regenerating people's space. *Alternatives*, v. 12, n. 1, p. 125-152, 1987.

FERGUSON, James. *The anti-politics machine: “development”, depoliticization and bureaucratic power in Lesotho*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

FERNANDES, Daniel H. A nova infraestrutura de arenas e a Copa de 2014: impulsionando a cadeia de entretenimento no Brasil. *Cadernos FGV Projetos*, v. 8, n. 22, p. 62-67, 2013.

FERNANDEZ, Rodrigo N. et al. Uma abordagem de law & economics para as parcerias público-privadas no Brasil. *Economic Analysis of Law Review*, v. 5, n. 2, p. 205-219, jul./dez. 2014.

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

FREITAS, Alan F.; FREITAS, Alair F.; DIAS, Marcelo M. O colegiado de desenvolvimento territorial e a gestão social de políticas públicas: o caso do Território Serra do Brigadeiro. *Rev. Adm. Pública*, v. 46, n. 5, p. 1201-223, set./out. 2012.

GIAMPICCOLI, Andrea; NAURIGHT, John. Problems and prospects for community-based tourism in the New South Africa: the 2010 Fifa World Cup and beyond. *African Historical Review*, v. 42, n. 1, p. 42-62, 2010.

GONÇALVES, Glauco R. A lógica do “elefante branco”: obsolescência programada do espaço na Copa de 2014. *Ateliê Geográfico*, v. 7, n. 3, p. 240-256, 2013.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Portal do Governo do Rio Grande do Norte. Rosalba Ciarlini: “Sem Copa não teríamos aeroporto nem obras de mobilidade”. 10 dez. 2013. Disponível em: <www.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=155=52-&ACT=&PAGE=&PARM=&LBL-Materia>. Acesso em: 2 jun. 2015.

HORNER, Lindsey. K. Networking resources, owning productivity: a postdevelopment alternative in Mindanao? *Globalisation, Societies and Education*, v. 11, n. 4, p. 538-559, 2013.

JOGOS LIMPOS. E qual será o legado da Copa para Natal? *Jogos Limpos*, [ca. abril, 2014]. Disponível em: <www.jogoslimpos.org.br/destaques/qual-sera-legado-da-copa-para-natal/>. Acesso em: 26 fev. 2015.

JUSTEN, Carlos E.; MORETTO NETO, Luís. Gestões do desenvolvimento e desenvolvimentos da gestão: da unilateralidade reificada à dialogicidade da simbiose homem/natureza. *Cad. EBAPE.BR*, v. 11, n. 2, p. 295-310, 2013.

KIPPLER, Caroline. Exploring post-development: politics, the state and emancipation. The question of alternatives. *Polis Journal*, v. 3, n. 1, p. 1-38, 2010.

KJÆR, Anne M. Rhode's contribution to governance theory: praise, criticism and the future governance debate. *Public Administration*, v. 89, n. 1, p. 101-113, 2011.

- KLERING, Luis R.; PORSSE, Melody C. S. Em direção a uma administração pública brasileira contemporânea com enfoque sistêmico. *Desenvolvimento em questão*, v. 12, n. 25, p. 41-80, jan./mar. 2014.
- LANGONI, Carlos G. Combinando o talento dentro e fora do campo: transformações econômicas e mudanças estruturais no futebol. *Cadernos FGV Projetos*, v. 8, n. 22, p. 38-44, 2013.
- LATOUCHE, Serge. Existirá uma vida após o desenvolvimento? *Estudos de Sociologia*, v. 2, n. 16, p. 217-230, 2014.
- LATOUCHE, Serge. *In the wake of the affluent society: explorations in post-development*. Londres; Nova York: Zed Books, 1993.
- LEÃO, André L. M. S.; MELLO, Sérgio C. B.; VIEIRA, Ricardo S. G. O papel da teoria no método de pesquisa em administração. *Organizações em Contexto*, v. 5, n. 10, p. 1-16, 2009.
- LIMA, Adriana N. V. O desafio da participação popular na construção e implementação da Política Estadual de Habitação de Interesse Social do estado da Bahia. *Rev. Adm. Pública*, v. 48, n. 6, p. 1431-1450, nov./dez. 2014.
- LIMA, Carlos M. C.; COELHO, Antonio C. Alocação e mitigação dos riscos em parcerias público-privadas no Brasil. *Rev. Adm. Pública*, v. 49, n. 2, p. 267-291, mar./abr. 2015.
- LUMMIS, Douglas. The end of development. *Ampo Japan-Asia Quarterly Review*, v. 25, n. 3, p. 36-40, 1994.
- MAGUIRE, Joseph. Invictus or evict-us? Media images of South Africa through the lens of the FIFA World Cup. *Social Identities: journal for the study of race, nation and culture*, v. 17, n. 5, p. 681-694, 2011.
- MARQUES, Antônio T. Qual será o legado da Copa do Mundo de Futebol de 2014 para o Brasil? *Revista USP*, São Paulo, n. 99, p. 57-66, 2013.
- MENDONÇA, Renata. Copa: Prejuízo de “elefantes brancos” já supera R\$ 10 milhões. *BBC Brasil*, 19 fev. 2015. Disponível em: <www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/02/15-0212_elefantes_b-rancos_copa_rm>. Acesso em: 7 jul. 2015.
- MINISTÉRIO DO ESPORTE. Torcedores avaliam serviços e estrutura da Arena das Dunas nos jogos inaugurais. *Fique por Dentro*, 27 jan. 2014. Disponível em: <www.esporte.gov.br/-index.php/fique-por-dentro/67-lista-fique-por-dentro/46358torcedores-avaliam-servicos-e-estrutura-da-arena-das-dunas-nos-jogos-inaugurais>. Acesso em: 29 maio 2015.
- MOLLOY, Eamonn; CHETTY, Trish. The Rocky Road to legacy: lessons from the 2010 Fifa World Cup South Africa stadium program. *Project Management Journal*, v. 46, n. 3, p. 88-107, 2015.
- O JORNAL DE HOJE. Arena das Dunas encanta, mas corre grande risco de virar “elefante branco” após o mundial. *Portal JH*, 2 fev. 2014. Disponível em: <<http://jornaldehoje.com.br/-arena-das-dunas-encanta-mas-corre-grande-risco-de- virar-elefan-te-branco/>>. Acesso em: 26 fev. 2015.
- PAIVA JR., Fernando G.; LEÃO, André L. M. S.; MELLO, Sérgio C. B. Validade e confiabilidade na pesquisa qualitativa em administração. *Revista de Ciências da Administração*, v. 13, n. 31, p. 190-209, 2011.

- PIETERSE, Jan N. After post-development. *Third World Quarterly*, v. 21, n. 2, p. 175-191, 2000.
- POGODDA, Sandra. As culturas de desenvolvimento e o local em Timor-Leste. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, v. 104, n. 2, p. 151-174, 2014.
- RADOMSKY, Guilherme F. W. Desenvolvimento, pós-estruturalismo e pós-desenvolvimento: a crítica da modernidade e a emergência de “modernidades” alternativas. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 26, n. 75, p. 149-162, 2011.
- RADOMSKY, Guilherme F. W. Pós-desenvolvimento, indicadores e culturas de auditoria: reflexões críticas sobre governança e desenvolvimento. *Ciências Sociais Unisinos*, v. 49, n. 2, p. 155-163, 2013.
- RESENDE, Igor. Natal se despede da Copa com muita coisa ainda a fazer e risco de ter elefante branco. *ESPN*, 25 jun. 2014. Disponível em: <http://espn.uol.com.br/noticia/420891_natal-se-despede-da-copa-com-muita-coisa-ainda-a-fazer-e-risco-de-ter-elefante-branco>. Acesso em: 26 fev. 2015.
- RIST, Gilbert. *The history of development: from western origins to global faith*. Londres; Nova York: Zed Books, 1997.
- SACHS, Wolfgang. *The development dictionary: a guide to knowledge as power*. 2. ed. Londres; Nova York: Zed Books, 1992.
- SIQUEIRA, Igor. Especial 7 a 1: situação das arenas da Copa vira “outro gol da Alemanha”. *Lance!Net*, 7 jul. 2015. Disponível em: <www.lancenet.com.br/minuto/Especial-Situa-cao-Arenas-Copa-Alemanha_0_1389461045.html>. Acesso em: 8 jul. 2015.
- SOUTO, Luiz; TORRES, Rodolfo. Arenas da Copa 2014: o desafio da viabilidade dos investimentos. *Cadernos FGV Projetos*, v. 5, n. 13, p. 44-52, 2010.
- SR. GOOOL. Potiguar 1ª divisão. Sr. *Goal*: futebol, ranking e estatísticas. Disponível em: <www.srgool.com.br/classificacao/Potiguar/1-Divisao/2015>. Acesso em: 25 jun. 2015.
- YANG, Yongheng; HOU, Yilin. On the development of public-private partnerships in transitional economies: an explanatory framework. *Public Administration Review*, v. 73, n. 2, p. 301-310, mar./abr. 2013.

André Luiz Maranhão de Souza Leão é professor adjunto do Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e membro permanente do seu Programa de Pós-graduação em Administração (Propad). E-mail: aleao21@hotmail.com.

Bruno Rafael Torres Ferreira é doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Federal de Pernambuco (Propad/UFPE). E-mail: brunortferreira@gmail.com.

Victor Pessôa de Mélo Gomes é graduando pelo Curso de Administração da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: victor.melogomes@gmail.com.